

OS ARTIGOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE E SEUS PARÂMETROS SOCIOSUBJETIVOS DE ELABORAÇÃO

Alexandra Pereira Dias (PIBIC- UFPB)
alexandradias25@gmail.com

INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento é um processo que envolve diversas atividades do meio acadêmico. Entre as atividades desenvolvidas, podemos destacar: a busca pelos dados para construção da pesquisa; a apropriação por meio das análises; a elaboração de artigos científicos que materializam a divulgação dos resultados, entre outras. Para Severino (2013, p.27), o conhecimento é a grande estratégia da espécie humana, o referencial que difere o agir humano em relação ao agir de outras espécies. Ainda, conforme o autor, o conhecimento é o elemento específico e fundamental na construção do destino da humanidade. No sentido dicionarizado, a palavra construção significa dar estrutura, edificar, arquitetar ou ainda, conceber (AURÉLIO, 2000, p. 179). Assim, entendemos que construir conhecimento ou ainda, fazer ciência, significa agir em sociedade, de modo a favorecer aos interesses e às demandas sociais.

Nesta perspectiva, a presente pesquisa intitulada: “Gêneros acadêmicos e os diferentes modos de construção do conhecimento”, objetiva investigar os elementos constitutivos do gênero artigo científico da **área das ciências da saúde e seus parâmetros sociossubjetivos de elaboração**. Assim, foram analisados a materialidade textual discursiva, os elementos constitutivos do gênero, e os aspectos sociossubjetivos relacionados às condições de produção destes textos.

No entanto, esta pesquisa está veiculada a um projeto maior, intitulado ATELIÊ DE TEXTOS ACADÊMICOS (ATA/PNPD/CAPES), que tem proporcionado, segundo Pereira (2013), o desenvolvimento de oficinas de textos acadêmicos em diferentes cursos de graduação, objetivando investigar, dentre outros aspectos, como se desenvolve a proficiência letrada em diferentes contextos de produção de conhecimento.

Para isto, analisamos três *amostras* de artigos acadêmicos de diferentes estratos de qualificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), quais A2, B2 e B4, concentração da subárea da saúde coletiva.

Esta pesquisa é documental de natureza qualitativo-interpretativista. As categorias de análise utilizadas na investigação dos parâmetros físicos e sociossubjetivos de produção dos textos, e os níveis de materialidade textual, foram embasados à luz do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Assim, para este artigo, analisamos especificamente os mecanismos enunciativos presentes nesses textos. Foram observados como os autores constroem, textualizam e expõem o conhecimento por meio dos artigos científicos.

A hipótese que norteia o plano de trabalho, segundo Pereira (2013), é que existe um efetivo imbricamento entre as práticas sociais e as ações de linguagem, que leva os textos que circulam na sociedade a materializarem essas relações. Por outro lado, ainda conforme a autora, acreditamos que as influências do contexto desses textos, e ainda, os papéis sociais ocupados pelo autor e a forma como esse agente interioriza todos esses fatores desempenham um papel fundamental nas atividades de linguagem realizadas.

Diante do exposto, faz-se necessário investigar os elementos constitutivos do gênero artigo científico buscando compreender e identificar as diferentes nuances que envolvem a elaboração de textos acadêmicos em sua interface com diferentes formas de construir conhecimentos (Cf. BHATIA, 1993).

Afora a introdução e as conclusões, este artigo está dividido em quatro tópicos: apresentamos a metodologia e os procedimentos adotados, em seguida falamos sobre o gênero artigo científico e as categorias de análise segundo ISD, especificamente Bronckart (1999), e por fim, as discussões e os resultados.

1 OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS

Esta é uma pesquisa documental de natureza qualitativo-interpretativista em que analisamos três amostras de artigos científicos de periódicos de circulação nacional de acesso público. Para elaboração do *docorpus*, pesquisamos sites e periódicos de diferentes estratos de qualificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Qualis (A2, B2 e B4). Debruçamo-nos, especificamente sobre a subárea de saúde coletiva por percebermos um crescente número de artigos publicados.

De modo aleatório, mas observando as particularidades e aspectos desse gênero, selecionamos três artigos, cujos autores são: Garzerdin (2008)¹, Matos(2008)², Daltro (2008)³, Barros (2008)⁴ e Guimarães (2008)⁵, Pinheiro (2010)¹, Cardoso (2010)², Prado (2010)³, e Rebello(2011)¹, Gomes(2011)² e Souza (2011)³.

Os conteúdos temáticos dos artigos versam sobre: a intensidade da dor e associações com características clínicas em grupos de pacientes com Síndrome do Ombro Doloso (SOD) refere-se ao artigo A2; a produção do conhecimento da saúde sobre a prevenção da Aids voltada para homens, artigo B2, e por último, o conteúdo sobre o conhecimento e diagnósticos dos cirurgiões-dentistas, no artigo B4. Os autores dos três artigos de modo geral, são: professores mestrandos e doutorandos, e professores universitários, inseridos em projetos de pesquisas, da área da saúde.

2 O GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO

Ao longo da história, no quadro de cada comunidade verbal, foram elaborados diferentes “modos de fazer” textos (BRONCKART, 1999 p.72). Segundo o autor, esta emergência de texto pode estar relacionada ao surgimento de novas motivações sociais. Bhatia (2009), ao citar Martin (1985, p. 250), declara que o gênero diz respeito a como as coisas são feitas quando a linguagem é usada para executá-las. Para Bazerman (2006, p. 60), “gênero é uma categoria sociopsicológica que usamos para reconhecer e construir ações tipificadas dentro de situações tipificadas”.

Nessa instância, entende-se que o gênero tem como função delimitar o espaço das práticas discursivas e comunicativas, de modo que possam estabelecer seus propósitos de comunicação. Bhatia (1999, p. 179) ratifica essa ideia ao afirmar que [...] “os gêneros são socialmente construídos e, mais ainda, intimamente controlados por práticas sociais”. “Gêneros são o meio através do qual os membros de comunidades profissionais ou acadêmicas se comunicam entre si”. Nesse sentido, percebe-se que o gênero emerge das práticas sociais em que os indivíduos estão inseridos.

Para as autoras Motta-Roth e Hendges (2010), a atividade da pesquisa está essencialmente ligada ao meio universitário, onde professores e alunos desenvolvem estudos avançados e pesquisas que, mais tarde, se tornarão públicas por meio de apresentações em congressos, mas principalmente por meio da publicação de artigos. Esse gênero, ainda conforme as autoras, serve como uma via de comunicação entre pesquisadores, profissionais, professores e alunos de graduação e pós-graduação. As autoras Motta-Roth e Hendges (2010, p. 65), ao falarem sobre a estrutura dos artigos científicos, explicam que esse gênero é um

texto de aproximadamente 10 mil palavras, produzido com o objetivo de publicar, em periódicos especializados, os resultados de uma pesquisa desenvolvida sobre um tema específico.

Também enfatizam que um artigo pode ser visto como um documento escrito por um ou mais pesquisadores para relatar os resultados de uma atividade. Assim, “Cada área e cada problema de pesquisa determinam o modo como a pesquisa será desenvolvida e, como consequência, a configuração final do artigo que relatará a pesquisa” (cf. MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010, p. 65). No entanto, entendemos que o gênero artigo ultrapasse em termos estruturais, epistemológicos, conteúdos as definições de artigos, ora apresentadas nesta pesquisa.

Dando continuidade a nossa discussão, as autoras acima citadas apresentam três tipos de artigos:

O artigo de revisão teórica, que relata uma pesquisa que consiste em um levantamento de toda a literatura publicada sobre um tema;

O experimental, relata um experimento montado para fins de testagem de determinadas hipóteses, e por fim;

O artigo científico experimental ou empírico, em que o autor ou atores não relatam uma pesquisa desenvolvida em um ambiente experimental controlado, mas reportam a observação direta dos fenômenos conforme percebidos pela experiência.

O gênero artigo comporta alguns momentos que devem ser contemplados para que se possa atingir o seu objetivo geral, que, nesse caso, é a divulgação da pesquisa. Com base nas autoras Motta-Roth e Hendges, falaremos de modo breve das etapas que comportam um artigo. Vejamos:

O abstract tem por objetivo sumarizar, identificar e predizer, em um parágrafo curto, o conteúdo e a estrutura do contexto integral que segue, sendo, normalmente, elaborado depois do texto finalizado (Cf. MOTTA-ROTH E HENDGES, 2010).

A introdução do artigo compreende a contextualização do problema da pesquisa dentro da área de conhecimento pertinente a ele, bem como sua apresentação (Cf. MOTTA-ROTH E HENDGES, 2010).

A função da **metodologia** é apresentar os materiais e métodos (participantes ou sujeitos, instrumentos, procedimentos, critérios, variáveis, categorias de análise etc.) a serem adotados. A função da seção é narrar os procedimentos de coleta e análise dos dados e descrever os materiais que levam à obtenção de resultados, com maior ou menor detalhamento, dependendo do objeto de estudo. (Cf. MOTTA-ROTH E HENDGES, 2010).

Quanto à **análise e discussão dos resultados**, de modo geral, se referem à descrição dos fatos verificados no *corpus* estudado, então a discussão gira em torno de pontos a serem interpretados sobre esses fatos (cf. MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010, p. 126).

Na próxima seção, falaremos sobre as categorias de análise segundo o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD).

3 AS CATEGORIAS DE ANÁLISE SEGUNDO O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO (ISD)

Ciência do humano, é assim que o ISD deve ser visto, defende Bronckart (2006). Para essa corrente, a linguagem é, sobretudo, ação, o sujeito age e, simultaneamente, interfere sobre si e sobre a sociedade.

Para Bronckart (1999), é no agir comunicativo que as ações de linguagem são aplicadas a um sujeito (agente) e se materializam na entidade empírica, o texto. Para o autor, textos são produtos de atividades humanas, articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio dos quais são produzidos. Por isso,

para o autor, toda unidade de produção de linguagem que veicula uma mensagem linguisticamente organizada e que tende a produzir um efeito de coerência sobre seus destinatários denomina-se texto.

Assim, cada texto, segundo o estudioso, exibe um modo determinado de organização de frases articuladas uma às outras de acordo com regras de composição, mais ou menos restritas, e apresentam mecanismos de textualização destinados a assegurar o conteúdo temático e mecanismos enunciativos destinados a assegurar coerência interna dos textos.

Bronckart (1999) esclarece que, quanto ao contexto de produção, existe um conjunto de parâmetros que pode exercer influência sobre a forma como um texto é organizado. O primeiro refere-se ao mundo físico e o segundo, ao mundo social e subjetivo.

No primeiro plano, está o mundo físico, que explica que todo texto resulta de um comportamento verbal concreto e que configura um lugar de produção, isto é, o espaço físico em que o texto é produzido; o momento da produção, ou seja, a extensão do tempo durante o qual o texto foi produzido.

Já no segundo plano, a produção de todo texto inscreve-se no quadro das atividades de uma formação social e, mais precisamente, conforme Bronckart (1999), de uma formação interativa que implica o mundo social, isto é, valores, regras e normas, e o subjetivo, imagem que o agente dá de si ao agir. Pensando nesses parâmetros que influenciam os artigos acadêmicos, analisamos as normas para publicação desses artigos (Ver na próxima seção no contexto de produção dos artigos científicos).

Bronckart (1999) compara o texto a um folhado textual, constituído por três camadas superpostas:

- **A Infraestrutura:** é o nível mais profundo constituído pelo plano mais geral do texto constituído pelos tipos de discurso que comporta, pelas modalidades de articulação entre esses tipos de discurso e pelas sequências que nele eventualmente aparecem.

- **Os mecanismos de textualização:** estes se referem às regras de organização geral de cada texto, que compreende: a coesão nominal, a coesão verbal e os mecanismos de conexão. Esses elementos linguísticos contribuem para o estabelecimento da coerência temática, tornando possível a coesão entre os enunciados.

- **Os mecanismos enunciativos:** são responsáveis pelos posicionamentos enunciativos e as modalizações, que são referidas pela dimensão configuracional do texto, colaborando com a coerência pragmática encontrada no texto. Podem ser classificadas de acordo com as funções que expressam, da seguinte maneira:

• **Modalizações lógicas:** estão relacionadas aos julgamentos sobre o valor de verdade das proposições enunciadas, que são apresentadas como certas, possíveis, prováveis, improváveis etc.,

• **Deônticas:** traduzem avaliações à luz dos valores sociais;

• **Apreciativas:** traduzem julgamentos mais subjetivos e apresentam os fatos como bons maus e estranhos, sempre na visão da instância que o avalia;

• **Pragmáticas:** são avaliações que se referem às capacidades de ação intenção do agente (poder fazer), a intenção (o querer fazer) e as razões (o dever fazer).

Os mecanismos enunciativos, foco da nossa análise, são responsáveis ainda, pela manutenção da coerência pragmática dos textos. Contribui, segundo Bronckart (1999), para o esclarecimento dos posicionamentos enunciativos.

São observadas através dessas instâncias o que é enunciado no texto, traduzido por avaliações como: julgamentos, opiniões, sentimentos e sobre aspectos que envolvam o conteúdo temático dos textos.

Esses posicionamentos revelam vozes que se entrecruzam com outras instâncias, além daquela referente ao domínio que lhe é inerente.

As vozes que orquestram o texto estão reagrupadas em três subconjuntos, a saber: a voz do autor empírico, a voz social, e ainda, as vozes de personagens.

Nesse sentido, as análises serão respaldadas nos aportes teóricos do ISD.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES: IDENTIFICANDO O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS

Conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2003), “constitui-se artigo científico, parte de uma publicação com autoria declarada que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. Bronckart (1999) esclarece que os textos possuem relação de interdependência com as propriedades do contexto em que é produzido. Neste sentido, observamos as normas para a publicação dos artigos procurando identificar até que ponto elas podem influenciar os textos-discursos da área da saúde.

Normas para publicação do artigo científico

Artigos	O que dizem as normas	O que dizem os artigos
Artigo A2	Resumo até 200 palavras (inglês e português)	200 palavras (inglês e português)
	Citar até 20 referências	Foram citadas 20 referências numéricas.
	Deve conter máximo de 2.500 palavras excluindo referências, tabelas e figuras.	Contém 1607 palavras e 03 tabelas.
	Até 6 autores	(5 autores)
	As citações devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo apresentadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos. Exemplo: ^{1, 2, 4}	(1), (2), (3), referências em ordem numérica.
	Método e resultado: descrever o experimento (quantidade e qualidade) e os procedimentos em detalhes suficientes que permitam a outros pesquisadores reproduzirem os resultados ou darem continuidade ao estudo.	Métodos: os autores informam os detalhes do experimento, a quantidade de pacientes, o local do experimento; o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação para Desenvolvimento das Ciências.
	Não usar nomes dos pacientes iniciais, ou registros de hospitais.	Não usam nomes dos pacientes, iniciais ou registros de hospitais.
Na discussão não repetir no texto todos os dados constantes das tabelas e ou ilustrações. No texto enfatizar ou resumir somente as descobertas importantes.	Os autores destacam das tabelas apenas os percentuais obtidos com o estudo.	

	Discussão- Enfatizar novos e importantes aspectos do estudo. Os métodos publicados anteriormente devem ser comparados com a atual para que os resultados não sejam repetidos	Nas discussões os autores fazem comparações com métodos utilizados anteriormente.
Artigo B2	Deve conter até 20 laudas. As citações devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo apresentadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos. Exemplo: ^{1, 2, 4}	Contêm 12 laudas. As citações são numeradas de forma consecutiva.
Artigo B4	O máximo de laudas até 20, incluindo figuras, tabelas, gráfico, etc. que não devem ultrapassar 5. As referências não podem ultrapassar o número de 25, salvo as revisões de literatura, nas quais serão aceitas até 35. Todos os artigos devem ser escritos em Português, Inglês e Espanhol. As citações devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo apresentadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos. Exemplo: ^{1, 2, 4} A estrutura deve apresentar: introdução, método, resultados, discussão e conclusão Se forem relatados procedimentos com humanos indicar se os procedimentos seguintes estão de acordo com o comitê de Ética. Evitar fazer alusão a estudos que não tenham sido concluídos.	Contém 12 laudas. 05 Figuras 25 referências. Os artigos são escritos em Português, Inglês e Espanhol. Citam em ordem numérica. Apresentam: introdução, método, resultados, discussão e conclusão. Os autores informam que a pesquisa segue os padrões éticos do Comitê de Pesquisa em Seres Humanos Institucional Nessa seção os autores não fazem alusão a nenhum estudo.

Diante das normas de submissão, e ainda, conforme os artigos analisados, notamos que os artigos refletem as exigências solicitadas para a publicação. Assim, destacamos alguns pontos:

Percebemos que é indicada por meio das normas, a quantidade de estudos que podem ser mencionados no artigo, isto é, às referências, a quantidade de tabelas, os autores. Quanto aos métodos, diz às normas, que os autores devem descrever o experimento, a quantidade e qualidade.

A seção de metodologia, os “materiais e métodos” devem conter detalhes suficientes que permitam a outros pesquisadores reproduzirem os resultados ou darem continuidade ao estudo. Segundo as normas, os autores devem evitar repetições, e nesse caso, não é indicado comentar os dados das tabelas, exceto que os autores exponham “novas descobertas”. As citações devem ser numeradas, isto é, os autores são citados por meio de números (^{1,2,3,4}). Nas conclusões, os autores não devem trazer ou comparar o estudo apresentado com estudos não concluídos.

Diante das observações entre os artigos e as normas, percebemos que o conhecimento é produzido mediante estudos anteriores consolidados. Os autores demonstram o conhecimento apresentando outros estudos que fundamentam o assunto. É notório ainda, o controle das normas sobre os textos da área da saúde. Nesse caso, o controle dar-se não apenas por meio da estrutura dos artigos apontada pelas normas, mas principalmente sobre o conteúdo apresentado pelos autores. Percebemos que a temática do artigo, o periódico, o estrato de qualificação determina a rigidez das normas. Ao analisarmos percebemos que, quando se trata de artigos de experimento, e nesse caso, o artigo A2, existe um rigor que é demonstrado por meio da seção da metodologia, através a necessidade dos autores de detalhar ao máximo todos os procedimentos relativos aos experimentos. Quanto se trata de revisão de literatura, os autores demonstraram através dos estudos o conhecimento sobre o assunto, e a partir desses estudos, constrói novos.

Planificação dos artigos: A2, B2 e B4

Qualis	Periódicos	Título do artigo	Seções
A2	Cadernos de Saúde Pública (Online)	Intensidade da dor em pacientes com síndrome do ombro doloroso (SOD)	Resumo; Sumário; Introdução; Material e método; Resultado; Discussão; Conclusão; Referência.
B2	Interface - comunicação, saúde, educação	Homens e a prevenção da aids: análise da produção do conhecimento na área da saúde	Resumo; Introdução; Material e método; Apresentação de discussão dos resultados; Considerações finais; Referências.
B4	Revista Brasileira de Cancerologia	Conhecimento e Diagnóstico em câncer Bucal entre os profissionais de Odontologia de Jequié – Bahia	Resumo; Introdução; Métodos; Resultados; Discussão; Conclusão; Referências; Anexos; Abstract; Resumen.

O gênero artigo científico pertence ao mundo do expor¹, pois possui um caráter expositivo. Assim, encontramos nesses artigos a predominância de discursos teóricos, no entanto é possível nesse texto, especificamente na seção da metodologia, a presença do mundo da ordem do narrar, com trechos de relato interativo. A infraestrutura, isto é, a planificação dos três artigos segue um padrão normativo, isto é, possui aspectos semelhantes como: resumo, introdução, metodologia, discussão e conclusão. Ao analisarmos os artigos científicos, percebemos que a estrutura dos artigos condiz com as normas.

Na seção dos resumos dos artigos, A2, B2 e B4 os autores não mencionam as teorias utilizadas para o estudo. No entanto, percebemos que nos artigos B2 e B3 destacam a metodologia através dos verbos: “utilizou-se” e “ancora-se”, “priorizando-se”, “destacam-se”, “conclui-se”, “realizou-se”, demonstrando imparcialidade dos autores.

Na seção da introdução, nos três artigos os autores apresentam informações gerais, situando a problemática, as discussões, os conceitos gerais e o objetivo do estudo.

Na seção do método do artigo A2, explicam que a análise estatística utilizou o SPSS for Windows versão 9, o teste T de Student e o teste Qui-quadrado. Informam ainda que será utilizado o *Self-reportig questionnaire-20 itens (SRQ-20)*.

No B2 os autores indicam que as técnicas de análise foram embasadas em (Gomes, 2007) – técnica de análise de conteúdo, e (Bardin, 1979), modalidade temática.

No artigo B4, apontam que as técnicas foram embasadas nos estudos de Morais TMN (2003) e Vasconcelos EM (2006). Salientamos que os autores citam os estudos, isto é, as teorias, através de números (⁽¹²⁾ e ⁽²¹⁾). Tratando-se de estudos experimentais, ou seja, pesquisas que possuam caráter de testagem, os autores elegem um método, demonstrando que a abordagem escolhida é suficiente e importante para análise.

Assim, os resumos seguem o mesmo padrão, ou seja, são semelhantes, possui a contextualização do problema, objetivo, método, *corpus*; resultado e conclusão.

Todos os conceitos apontados pelos autores fazem referência a outros estudos, e nesse caso, a autoria é indicada por meio de números (⁽²⁾, ^(4,7), ^(8,9)) os quais constam nas referências ao final do artigo. Ao produzir um determinado pensamento o autor cita através de números, outras fontes bibliográficas.

Nas análises dos artigos, os autores possuem um papel relevante na construção do conhecimento, pois demonstram que fazem comparações, apresentam estudos relevantes. Ao citarem os estudos, demonstram que possui conhecimento sobre os estudos consolidados. Identificamos através da retomada dos verbos que os autores não apenas dominam a teoria, isto é, os estudos anteriores, mas demonstram aprovação.

Exemplo 1º - Fragmentos retirados da introdução –

No Brasil, de 1980 a junho de 2009, foram identificados 356.427 (65,4%) casos de aids no sexo masculino e 188.396 (34,6%) no sexo feminino. Em termos de participação de homens e mulheres, vem acontecendo uma mudança no conjunto dos dados. Em 1986, havia 15 casos masculinos da doença para um feminino. A partir de 2002, vem havendo uma estabilização dessa razão de sexo de 1,5 casos em homens para um caso em mulheres (Brasil, 2009) – (Introdução Artigo qualis B2)

Segundo Bronckart (1999, p. 152), as coordenadas gerais que organizam o conteúdo temático mobilizado são apresentadas como disjuntas do mundo ordinário da ação da linguagem, ou esse distanciamento não é explicitamente efetuado, apresentando-se então as

¹Segundo Bronckart (1999, p. 155), os mundos discursivos são: da ordem do narrar e do expor.

coordenadas organizadas do conteúdo temático do autor, necessariamente, como conjuntas à ação de linguagem.

A partir do exemplo a cima (B2), percebemos que os autores expõem através de um discurso teórico dados relativos ao caso da aids no Brasil entre os anos de 1980 a 2009. No entanto, percebemos também que os agentes produtores são autônomos em relação ao ato da produção, não se distanciam das coordenadas do mundo ordinário, mas expõe uma autonomia ao descrever informações a cerca do assunto abordado.

No exemplo acima, observamos discursos teóricos seguidos de sequências explicativas. Desse modo, os autores iniciam o texto com uma visão geral dos acontecimentos, a qual situa o leitor num conhecimento sobre o assunto, nesse caso, a evolução da aids no Brasil. Para Bronckart (1999.p.160), o discurso teórico é, em princípio, monologado e escrito e esse caráter se traduz principalmente pela ausência de frases declarativas.

Exemplo 2º - Fragmentos retirados da introdução –

Para que se possa avançar no campo dessa prevenção, faz-se necessário rever o que mais recentemente se tem produzido em termos de conhecimento acerca do assunto, mapeando-se os limites e os êxitos do envolvimento de segmentos masculinos em ações preventivas. A partir dessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo analisar a produção do conhecimento da saúde sobre prevenção da aids, voltada para homens.
(Trechos da introdução, artigo B2)

Neste fragmento também encontramos um discurso teórico, cuja sequência é argumentativa. O autor argumenta a relevância do estudo, ao falar “faz-se necessário”, e ratifica a necessidade da pesquisa. Segundo as autoras, Motta-Roth e RabuskeHendges, (2010, p.77), ao falar da introdução, diz que a relevância do tema é sinalizada por passagens que apontam as lacunas no conhecimento ou a dificuldade na solução de problemas correspondentes. Nesse caso, no exemplo 2º os autores dizem que é preciso avançar no campo da prevenção da aids voltada para os homens, e nesse caso rever o que se tem produzido nesse sentido. Quanto às coordenadas do mundo ordinário que organizam o conteúdo temático, elas também são conjuntas, pois não se distanciam das coordenadas gerais do mundo ordinário, sendo, pois, da ordem do expor.

Os mecanismos enunciativos

Os mecanismos enunciativos, foco da nossa análise, são responsáveis pelos posicionamentos enunciativos e as modalizações, que são referidas pela dimensão configuracional do texto, colaborando com a coerência pragmática encontrada no texto. Podem ser classificadas como: **lógicas, deônticas, apreciativas e pragmáticas.**

Exemplo 4º - Fragmentos retirados da Discussão artigo B4 –

4.1 – *“Falcão²⁴ sugere que indivíduos com esse perfil sejam mais flexíveis às modalizações comportamentais e, teoricamente, estejam mais suscetíveis à adoção de comportamentos mais adequados em relação ao câncer bucal”.*

4.2 – *“Contraoando ao estudo de Vasconcelos²¹, no qual a maioria dos participantes não possuía qualquer tipo de pós- graduação; nesse estudo, a maior parte dos entrevistados*

(47,2%) afirmou possuir algum curso de pós-graduação lato sensu, no entanto uma parcela significativa ” (...)

4.3 – “Estes achados são semelhantes aos de Falcão²⁴, em que 78,9% dos dentistas relataram a realização de exames dos tecidos moles; e yellowitz et al”²²

As marcas enunciativas estão presentes por meio dos posicionamentos enunciativos dos autores. Nos trechos há modalizações pragmáticas nos exemplos (4.1), lógicas (4.2) e apreciativas (4.3). Os autores, nessa situação (4.1) ao usarem o verbo “sugerir”, que para as autoras, Motta-Roth e RabuskeHendges (2010, p.105), são verbos de atividade discursiva de prós-experimento que podem ser usados para tirar conclusões ou fazer afirmações a partir de pesquisas prévias, os autores indicam avaliações que se referem às capacidades de ação e intenção do agente produtor. No entanto, as autoras acrescentam que a decisão de cada verbo de citação varia de uma disciplina para outra. Assim, os produtores (dos exemplos 4.1) apresentam as intenções do agente (poder fazer), a intenção (o querer fazer) e as razões (o dever fazer). No exemplo (4.2) encontramos modalizações lógicas que são apontadas pelo autor como certas, possíveis, prováveis, improváveis e etc. Já o exemplo (4.3) ao afirmar os “achados” os autores fazem apreciações. Ao afirmar “Estes achados” o autor aprecia tanto o estudo presente, quanto aos estudos de Falcão.

Exemplo 5º - Fragmentos retirados da Discussão artigo B4 –

4.4 – “Talvez isso se deva ao fato das mulheres realizar trabalhos repetitivos muitas vezes com elevação constante dos membros superiores provocando assim estresse biomecânico no ombro predispondo a lesões^(4,15). Aasa et al.⁽¹⁶⁾ verificaram em seu estudo que demandas físicas e psíquicas em mulheres que trabalham como pessoal de ambulância funcionam como fatores”

Neste exemplo (4.4) percebemos apreciações subjetivas por parte dos autores por meio do termo “Talvez isso se deva”, no entanto ao final do paragrafo os autores citam através dos números referência do estudo. Nesse caso, há uma singularidade dos autores na forma de retomar os trabalhos dos outros, percebemos que a revisão retórica não se construiu discursivamente como se costuma fazer em outras áreas, ao introduzir a fala do outro. Mesmo diante de uma informação bastante geral que são os “trabalhos repetitivos”, a opinião desses autores não são construídas discursivamente. Notamos que essa singularidade demonstra que o conhecimento é vinculado a uma rede de informações que devem ser trazidas a luz do conhecimento, para que assim os autores demonstrem que além de ter domínio sobre os antes construídos possam construir novos.

Nesse cenário, percebemos que as coordenadas do mundo são conjuntas ao mundo ordinário, mas ao retomar a ideia de outros autores por meio da indicação de números, é notório que mesmo diante de uma modalização apreciativa, os autores constroem o conhecimento assumindo a postura de domínio que é inerente, nesse caso, o da área da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os procedimentos iniciais nos permitiram a priori, identificarmos aspectos do meio acadêmico e refletir como esse conhecimento é posto em prática através dos textos-discursos. Ao analisarmos os artigos científicos, da subárea da saúde coletiva, evidenciamos que a elaboração dos textos é pautada em normas de publicação de periódicos da área da saúde. Essa normas ditam exatamente em termos estruturais e de conteúdos o que se deve ser efetivamente materializado nos artigos.

Quanto à infraestrutura dos artigos evidenciamos que a técnicas possui um papel fundamental no processo de elaboração dos textos acadêmicos. Ao contrastarmos os textos, a forma de construir conhecimento nas áreas médicas, é pautada em regras pré-estabelecidas pelas normas de publicação dos periódicos. Assim, nos três artigos, verificamos que os autores constrói o conhecimento a partir de estudos consolidados na área da saúde. Concluímos ainda que, o método utilizado para o experimento é uma ferramenta importante para eficácia do estudo.

Diante das constatações, se confirma a hipótese levantada neste plano de trabalho, que defende que há um imbricamento efetivo entre as práticas sociais e as ações de linguagem, que leva os textos empíricos a materializarem essas práticas. (Cf. PEREIRA, 2013). Para a autora, à influência do contexto, os papéis sociais ocupados pelo autor do texto e a forma como essa agente interioriza todos esses fatores desempenham um papel fundamental nas atividades de linguagem realizadas.

E nesse caso, os parâmetros que condicionam a elaboração dos textos acadêmicos refletem inclusive, na divulgação do conhecimento por meio da pesquisa. Assim, entendemos que existe a influência de questões não apenas linguísticas, mas externas ao meio acadêmico. E nesse caso, levantamos uma questão posta por Bourdieu (1997, p.26), que defende que o capital científico é uma espécie particular de capital simbólico, os quais são fundados em atos de conhecimento e reconhecimento que, segundo o autor, consiste no conhecimento, ou ainda, crédito atribuído pelos conjuntos de pares-concorrentes no interior do campo científico.

Esperamos que este trabalho fomente reflexões sobre como a divulgação do conhecimento tem sido veiculado nos artigos científicos, e nas diversas áreas do conhecimento, e ainda, quais os efetivos usos sociais da ciência nos diversos domínios discursivos.

REFERÊNCIAS

BAZERMAN, Charles. **Escrita, Gênero e Interação Social**. (Org.) HOFFNAGEL, Judith; DIONÍSIO, Angela. São Paulo: Cortez, 2007.

BEZERRA, Benedito Gomes; RODRIGUES, Bernadete Biase; CAVALCANTI, Mônica Magalhães. **Organizadores. Gêneros e sequências textuais**. Recife, Edupe, 2009.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: Educ, 1999.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.

_____.
GARZEDIN, Daniela Dias da Silva. MATOS, Marcos Antônio Almeida. DALTRO, Carla Hilário BARROS, Rogério Meira. **Intensidade da dor em pacientes com síndrome do ombro doloroso**. Acta Ortopédica Brasileira, Vol. 16. Num 3, 2008. pp 65-167.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

MOTA-ROTH, Desirée –HENDGES, Graciela H. **Produção Textual na Universidade**- São Paulo: Parabóla Editorial, 2010.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. Do social ao psicológico: os caminhos que conduzem à materialização do texto escrito. In: PEREIRA, R. C. M. e ROCCA, M. Del Pilar. **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.

PINHEIRO, Suélen Maria Santana. CARDOSO, Jefferson Paixão. PRADO, Fábio Ornellas. **Conhecimentos e Diagnósticos em Câncer Bucal entre Profissionais de Odontologia de Jequié, Bahia**. Revista Brasileira de Cancerologia, 2010, p. 195-205

RABELLO, Emília Figueiredo de Souza. GOMES, Romeu. SOUZA, Alberto Carneiro Barbosa de Souza. **Homens e a prevenção da aids: análise da produção do conhecimento da área da saúde**. Interface: comunicação saúde educação. V 15, n36, 2011. p. 67-78

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Normas para publicação em periódicos - Normas para publicação. Interface- comunicação, Saúde e Educação. Disponível: <http://www.scielo.br/revistas/icse/pinstruc.htm> Acesso: 20 de julho de 2014

Normas para publicação em periódicos– Disponível em: http://www.actaortopedica.com.br/instr_autores.asp - Acesso: 05 de agosto de 2014

